



A Bibliotheca da Universidade de Coimbra N.º 4

# UNIÃO FIGUEIROENSE

Semanario Republicano

### PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.  
A Correspondencia deve ser dirigida a José Miguel F. David, proprietario e administrador.

Redactor principal, **Dr. Miguel A. A. Correia**  
Proprietario e administrador, **José Miguel F. David**  
Editor, **Alfredo Lencastre e Barros**  
Administração, Redacção, Composição e Impressão  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adelantado	15200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	25000
Africa	15200
Numero avulso	30

## A Comissão Administrativa Municipal e os seus Adversarios

Feroz tem sido a campanha levantada e sustentada contra a Comissão Administrativa Municipal, nomeada, para gerir os negocios d'este municipio, por um alvará do governo civil de Leiria, depois de ouvidos aquelles que, embora não filiados em qualquer centro ou comissão republicana, defendiam com tudo os principios da Republica com verdadeiro entusiasmo e consentaneamente com a sua competencia.

Observaram-se as indicações dadas superiormente e os principios proclamados pela Republica, de serem ouvidos nos diferentes concelhos para a indicação das pessoas, que deviam ser collocadas á frente da administração municipal, aquelles que pelos seus actos e convicções, publicamente manifestadas, fossem considerados republicanos.

Assim se fez n'este concelho.

Isso não obstou a que as auctoridades, que intervieram na nomeação da actual Comissão, fossem accusadas de parcialidade, vendo nós algures escripto que ella fôra nomeada *de encomenda* pelo sr. Governador Civil de Leiria!

Seria para pasmar de assombro, se toda a gente não conhecesse a causa e o fim d'essa campanha de descredito sustentada, por todas as formas, contra a Comissão e não fossem tambem conhecidos os tristissimos e variados expedientes de que os seus auctores têm lançado mão.

A historia d'esse movimento de ataque, que envolve uma inqualificavel falta de escrupulos nos processos usados, ha de fazer-se opportunamente, e então o publico conhecerá a baixesa a que têm descido os personagens envolvidos n'essa campanha.

Muito acertadamente andou o sr. Governador Civil de Leiria nomeando esta Comissão, porque se tornava urgente dar satisfação aos

clamores da opinião publica, que queria vêr acabado o jugo, que se tinha tornado insupportavel, a que este concelho estava sujeito ha mais de 30 annos, sendo tambem inadivél acabar a politica personalista, que sempre aqui se tinha feito.

Nada quer nenhum dos vogaes da Comissão, e todos têm fundadas esperanças de que hão de corresponder á confiança n'elles depositada, administrando com rigorosa honestidade e moralidade as receitas municipaes, applicando-as em harmonia com as necessidades mais urgentes, cuja realisação represente um melhoramento para uma localidade, para uma freguezia, n'uma palavra, para o concelho.

No momento em que foi nomeada a Comissão estavam exhaustos os cofres municipaes, pois que um pequeno saldo a esse tempo existente foi coberto por dividas, que tem de ser incluídas em orçamento e pagas, como opportunamente se mostrará ao publico, para que d'uma vez acabem e se conheçam os velhos processos, usados desde larguissimos tempos, de illudir aquelles que se encontram sempre predispostos a apreciar pela sua apparencia os factos, não querendo ou não sabendo analysal-os reflectidamente, estabelecendo premissas e tirando conclusões e procurando o effeito onde está a causa.

Acabaram definitivamente n'esta terra os velhos processos de politica e administração, e de futuro todos saberão como se administra este concelho, a forma por que se applicam as suas receitas, fasendo-se melhoramentos em harmonia com os rendimentos municipaes.

Muito acertadamente, repetimos, andou o sr. Governador Civil nomeando esta Comissão.

E por maiores que sejam os ataques contra ella dirigidos, por mais insidiosa que seja a campanha

contra ella sustentada, e que promette continuar, ha de a Comissão conservar-se á testa da administração municipal, emquanto merecer a confiança dos municipes e de quem a nomeou, e ainda que taes arremettidas atinjam, como têm attingido, o sr. Governador Civil, a energia, a honradez, a firmeza e lealdade do seu character, como homem e como funcionario, estão infinitamente superiores á baixesa dos processos usados e a quaesquer insinuações que tendenciosamente lhe sejam feitas.

Miguel A. A. Correia.

## E' preciso educar a mulher do povo

A criação de escolas de ensino domestico impõe-se

E' inutil tentar demonstrar a influencia predominante que a mulher exerce no bem estar e na moralidade da familia. Mas é importante examinar-se como as filhas dos operarios se preparam actualmente para exercer essa influencia e tomar a serio o seu encargo de donas de casa. Presentemente, a aprendizagem da mulher consiste, pelo maximo, nas elementarissimas noções de costura, que recebe na escola primaria e no que vê fazer em casa á mãe. E' claro que isto é pouco, muito pouco até; e na verdade não existe nada de melhor do que a educação dada pelos paes; porém, quando os paes se vêem obrigados a trabalhar, torna-se-lhes impossivel cuidar, com a attenção devida, da educação dos filhos.

Além d'isso, não é em casa que a mulher pode tornar-se uma boa fiandeira ou tecedeira, officios que lhe proporcionarão, no futuro, meios de ganhar o pão quotidiano e sustentar, por vezes, toda a familia. As exigencias da organização do trabalho moderno tornaram o trabalho domestico pouco pratico e nada rendoso, e d'ahi a razão por que a mulher tem de ir procurar na officina, ou em qualquer parte, os meios de viver. A mulher, como o homem, parte de madrugada para a fabrica e ali permanece até á noite. Como pode, pois, occupar-se dos trabalhos caseiros e adquirir as necessarias e indispensaveis instrucções sobre o andamento da casa, que lhe serão indispensaveis quando venha a constituir familia? Mas não é só o tempo que lhe falta; falta-lhe igualmente a vontade. Terminado o seu dia de trabalho, considera-se dispensada de qualquer outro serviço, pois que havendo trabalhado tanto ou mais do que seu pae e irmãos, julga-se com eguaes direitos ao repouso que elles gozam, e nem sequer pensa que, como mulher, tem deveres a cumprir só proprios do seu sexo.

Chega á idade do casamento e preparação alguma possui, nem conhece as responsabilidades que vae ter ao cons-

tituir uma nova familia; a ignorancia das raparigas é, porém, maior, se por necessidade a mãe é forçada a ir tambem trabalhar á officina, não vendo os seus filhos senão de manhã e á noite. E' claro que as familias assim constituídas dão ensejo a muitos e tristes espectaculos e desordens moraes e economicas.

Por mais que ganhem, os recursos nunca chegam, a mobilia e as roupas andam sempre em desalinho, as creanças não tem os cuidados que lhes são indispensaveis e a alimentação é má. Esta dá muitas vezes logar a que o chefe da familia, para não ver a miseria e desleixo que vae em sua casa, procure na taberna uma distracção e uma vez entrado n'esse caminho está completamente perdido e a familia moral dissolve-se.

As disputas entre marido e mulher multiplicam-se dia a dia e as creanças á proporção que crescem, entregam-se egualmente a tudo quanto lhes é altamente prejudicial.

D'esta forma, as gerações vão degenerando e pode chegar-se a um ponto em que esse estado, que hoje consideramos anormal, seja normal. Que será então da humanidade? A familia é a base da sociedade, logo impõe-se o dever a todos de procurar os meios de se educarem as filhas do povo a ser no futuro boas mães e boas donas de casa. Mas onde podem ellas aprender o que tão necessario se lhes torna? Cremos que só na escola especial de vida domestica, onde a par de uma instrução litteraria e muito elementar lhes sejam ministradas as noções de hygiene e economia, bem como a forma pela qual devem dirigir a sua casa.

Na Belgica, onde a instrução profissional é objecto de todo o cuidado e estudo, as escolas de vida domestica foram iniciadas em 1886 e actualmente o numero d'esses beneficos estabelecimentos eleva-se a 225. Numero deveras animador e que demonstra que a Belgica sabe bem cumprir os seus deveres e encarar as questões economicas e sociaes pelo seu verdadeiro prisma. Na Alemanha, igualmente, existem muitas escolas domesticas, em que a mulher adquire conhecimentos praticos da arte de cozinhar, arranjar caseiros, costura, modista, etc.

Em França, Italia, Inglaterra e America do Norte a instrução da mulher tem sido objecto de constantes estudos, n'uma palavra, todas as nações cuidam a serio do seu futuro, ao passo que Portugal só tem tendido a recuar.

O que deve ensinar-se nas escolas de vida domestica.—Deve inculcar-se nas alumnas o amor pela familia

O programma das escolas de vida domestica, ou escolas *menagères*, como dizem os francezes, tem de ser cuidadosamente elaborado e adaptado á região onde as escolas se estabelecerem, pois as necessidades das povoações agricolas são, em regra, bem diversas das dos centros industriaes. Em todo o caso, uma escola de vida domestica deverá ter especialmente as seguintes disciplinas:

- 1.º *Curso theorico*. — Lições de lingua patria, hygiene e economia domestica, noções sobre o tratamento de doentes e cuidados com as creanças. Rudimentos de arithmetica e contabilidade domestica.
- 2.º *Exercicios praticos*. — Limpeza e conservação dos moveis e da habitação



**CONVITE**

A Comissão Municipal Administrativa Republicana tendo deliberado inaugurar solemnemente no dia 8 do corrente pelas 11 horas da manhã na Salla das suas Sessões o retrato do illustre Presidente do Governo Provisorio da Republica Portuguesa, Dr. Theophilo Braga, convida por este meio todas as pessoas que queiram com a sua presença abrilhantar essa festa, a ella assistirem.

A Commissão Administrativa Municipal.

D'O Seculo de 30 de Novembro:

Em Figueiró dos Vinhos

Sr. redactor do «Seculo». — Tendo lido no jornal o Figueiroense uma local com o titulo «Mais uma calumnia desfeita», desmentindo factos occorridos em uma assembleia composta, na sua maioria, de cidadãos, os quaes coisa alguma tem que intervir na politica de Figueiró dos Vinhos, pois não são filhos da minha terra, que tanto prezo, venho declarar o seguinte:

1.º Na assembleia, para a qual foram convidados por annuncio publicado em jornaes os filhos da minha terra, apenas ali comparceram tres figueiroenses, estando eu incluído n'este numero.

2.º Logo de principio impugnei aquella assembleia por ver que ella era composta de individuos estranhos a Figueiró e que obediencia a fins bem pouco dignos, taes como vinganças mesquinhas e questões meramente particulares.

3.º Garanto sob minha palavra de honra que, quando o sr. Aguiar se referiu ás familias Vasconcellos e Lacerdas dizendo «terem sido sempre o cancrio de Figueiró dos Vinhos», da assembleia partiram «morras» e asperas censuras ás familias acima referidas.

4.º Surprehende-me muitissimo, «e mesmo não creio», que o sr. Aguiar tenha feito agora declarações em contrario do que disse n'aquella assembleia, quando «este senhor mesmo em conversas que teve comigo criticou sempre o procedimento das familias Vasconcellos e Lacerdas na administração e gerencia da camara municipal de Figueiró dos Vinhos.

E para finalizar devo dizer o seguinte, a fim de pôr as coisas nos seus devidos logares:

Em Figueiró dos Vinhos não havia republicanos á data da proclamação da Republica, e assim a camara municipal teve de ser formada por cavalheiros estranhos á politica local e que, pelo seu passado, puderam garantir uma administração honesta e patriótica na administração do municipio.

O unico que tinha sido politico foi o sr. dr. Miguel Alves Correia, hoje presidente da dita commissão, mas que me importa a mim que este cavalheiro o tivesse sido se coisa alguma tem que deponha contra o seu caracter e offerece todas as garantias para uma administração séria e progressiva.

O que me surprehende, sr. redactor, é ver agora individuos levantar em côro protestos contra a nomeação do sr. Alves Correia, estando este senhor fazendo uma boa administração e não terem ha muito tempo protestado energicamente contra a administração da camara municipal quando esta durante umas dezenas de annos esteve positivamente a saque!

Defenda-se quem quizer, mostrando ao povo figueiroense como foram administrados os cofres do seu municipio, mas antes deitem abaixo a mascara da hypocrisia se para isso tiverem coragem, patenteando na frente o ferrete d'uma administração crapulosa. — De v., etc. — Lisboa, 29 de novembro de 1910. — José Paiva.

**NOTICIARIO**

Encontra-se actualmente n'esta villa, o habil photographo Antonio Soares Pinto, socio da Photographia Pimenta de Leiria que executa a preços modicos todos os trabalhos concernentes á sua arte.

No estabelecimento do cidadão José Miguel Fernandes David, está em exposição um quadro com alguns dos trabalhos da mesma photographia.

De visita ao sr. Manoel dos Santos Abreu, esteve nesta villa, o sr. Bernardo Ventura, alferes do quadro de saude do Ultramar.

Encontra-se n'esta villa o sr. Arthur Coutinho, representante do importante armazem de ferragens dos srs. Sanhudo dos Santos & C., do Porto.

De passagem para Pedrogam Pequeno, esteve entre nós o sr. dr. Custodio Paiva Vidigal alumno do 5.º anno de Direito.

Estiveram n'esta villa os nossos assignantes srs. Manoel Philippe Thomaz e Manoel Rodrigues Costa, do Troviscal, Joaquim Fernandes Dias do Carregal Cimeiro, e Sebastião Alves Bizarra, do Carregal Fandeiro.

Esteve tambem n'esta villa o nosso assignante sr. Joaquim Coelho Nunes da Silva, professor official da Graça.

Cumprimentámos n'esta redacção o sr. José Pinto Henriques de Carvalho, socio da papelaria A. D. Canedo & C., do Porto.

Encontra-se n'esta villa o Cirurgião dentista sr. Diogo Domingos Gonzales, que pode ser procurado no Hotel Carreira.

No logar da Carvalheira Grande, falleceu no dia 28 a sr.ª Maria da Conceição Godinho, tia do nosso assignante sr. José Simões Godinho, a quem apresentamos as nossas condolencias.

De passagem para Castanheira de Pera esteve n'esta villa o sr. Antonio Henriques dos Santos, honrado commerciante na Louzã.

No dia 1.º do corrente baptisaram-se dois filhinhos do sr. Abilio dos Reis, sendo padrinhos os srs. Joaquim Dias Agria e Manoel Simões, e madrinhas as meninas Maria de Carmo e Adriana da Conceição, filhas d'estes. Os neophitos receberam os nomes de Joaquim e José.

A philarmonica União Republicana Figueiroense apresentou lhe por tal motivo os seus cumprimentos aos quaes nos associamos.

Para assistir ao baptisado dos filhos do sr. Abilio dos Reis, estiveram n'esta villa os srs. José David dos Reis e Joaquim Lourenço, de Pedrogam Grande.

Estiveram hontem n'esta villa os srs. Manuel Antunes Ceppas, das Serrnadas, José Sebastião da Gama, José Simões e Francisco Rodrigues Lopes, de Pera, e Julio Henriques Farinha da Conceição, de Pedrogam Grande.

CARTA PUBLICADA NO «DIARIO POPULAR», DE QUARTA FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1910

**Explicação**

...Sr. Redactor do «Diario Popular»

Venho pedir-lhe um cantinho do seu muito lido jornal para dizer apenas algumas palavras em resposta a uma noticia de Figueiró dos Vinhos, inserta no «Diario Popular», de 5 do corrente mez e assignada pelo sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior; e sendo esta a primeira vez que venho á imprensa, muito desejava que fosse a ultima.

E' certo que em tempo patrocinei a candidatura proposta por João Franco em Figueiró e que ainda em agosto proximo passado alli tive de intervir n'um accordo para o bloco; mas sabe muito bem o sr. Lacerda Junior, e sabe-o todo o concelho de Figueiró que os votos dados a João Franco ou ás pessoas por elle indicadas, foram-no simplesmente por gratidão ao serviço por elle prestado em 1895 á nossa terra, transferindo para alli a comarca que durante vinte annos esteve em Pedrogam Grande. João Franco, abstrahindo a sua politica, foi para Figueiró dos Vinhos um benemerito, pois só elle satisfiz as aspirações, ha muito desejadas pelos

seus habitantes; e appello para as familias Araujos, Vasconcellos, Agrias, Serras, Quaresmas, em especial, e para todos os Figueiroenses em geral, para que digam se isto não é a pura verdade. João Franco prometteu a comarca para Figueiró, e n'essa occasião tomou-se um compromisso firmado por 42 assignaturas das individualidades mais gradas da terra, no qual nos propunhamos acompanhal-o em qualquer occasião, uma vez que a transferencia desejada fosse uma realidade.

Foi isto que se fez no interesse exclusivo do concelho.

Não se trata pois de comissões ou individualidades «thalassas» e eu pela parte que me toca direi que em Lisboa votei sempre no partido republicano, acompanhando-o por vezes nas suas phases mais criticas, como posso provar com o testemunho de amigos insuspeitos e de incontestavel valor partidario.

Sobre a asserção do sr. Lacerda Junior de que eu tomei parte saliente na primeira sessão da commissão municipal, tenho a ponderar que, se ali pedi a palavra foi para fazer a comunicação de que estava encarregado pelo sr. Luiz Quaresma do Val do Rio do offerecimento d'aquelle cavalheiro, de todo o mobiliario necessario para as duas escolas recentemente inauguradas, e de mais 200000 réis, o que, junto a outras quantias offerecidas por diversos, ascendeu á importante verba de um conto de reis destinada a melhoramentos da villa e concelho, obras que já estão em execução, o que não deve ser ignorado pelo sr. Lacerda Junior.

De nada mais tratei na referida sessão, nem podia fazel-o.

Agradecendo lhe a publicação d'estas necessarias explicações assigno-me

De V. etc.

Antonio Lopes de Paiva

Lisboa, 7 de Novembro de 1910.

**MÁ DIGESTÃO**

Estava D. Principios empanurrado D'opiparo jantar, lista á franceza, fumando um bom charuto d'Havana e em commoda poltrona repimpado.

Nessa paz, que era uma belleza, Foi, em breve, do somno atacado, Mas de subito accorda espantado Dando grande puihada sobre a meza.

José Maria, as nossas existencias São eguaes (disse em tom azedo) Aspirámos a varias presidencias,

Protestámos e cauzámos medo, Mas apezar de tantas violencias Ambos ficámos a chuchar no dedo.

Está-se nas Tintas

**ANNUNCIOS**

Toneis de bom mogno

Vendem-se nos armazens de «Paiva & Irmãos, Poço do Bispo — LISBOA.

**Fomento agricola**

Companhia Internacional de Seguros

Correspondente n'esta Villa

Carlos Liborio

**Aprendiz de typographo**

Admitte-se na typographia União Figueiroense de Manoel G. Santos. Figueiró dos Vinhos.

**GALERA**

Vende-se quasi nova, bem construida e forte.

**MADEIRA DE CASTANHO**

Vende-se uma porção para construcções.

**BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO**

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

**FABRICO**

DE

**Lã e SEDA**

MIGUEL C. ROSINHA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Neste importante estabelecimento fabril o unico no seu genero executa-se toda a qualidade de chalaria desde o mais barato ao mais fino; encarregando-se de qualquer exclusivo para armazem.

Artigo de absoluta garantia a preços sem competencia.

**Officina de Serralheria**

DE

JERONIMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nórás de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

## SEGUROS CONTRA FOGO

“COMPANHIA INDEMNISADORA,,

Agencia de Figueiró dos Vinhos

N'esta agencia fazem-se seguros de todas as especies.

Dirigir ao agente

**José Miguel Fernandes David**

(O BARATEIRO DO POVO)

## TIPOGRAPHIA

### UNIÃO FIGUEIROENSE

FIGUEIRO DOS VINHOS

Esta bem montada officina encarrega-se de todos os trabalhos inherentes á sua arte, garantindo-se a perfeição e modicidade de preços.

Memoranduns, facturas, impressos varios para secretarias publicas, casas commerciaes, etc.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA

Chapeus, guarda soes e sombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio  
Figueiró dos Vinhos

### CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas no estabelecimento de

“O Barateiro do Povo,,

Rua Luiz Quaresma Val do Rio  
Figueiró dos Vinhos

## INVERNO

FLANELLAS D'ALGODÃO

Lindos padrões, preços  
sem competencia

Não comprem sem verem o grande sortido que ha na loja dos “Quatro Globos,, em FIGUEIRÓ DOS VINHOS,

**BENJAMIM A. MENDES**

### Manteiga de Manduffe

E' sem duvida a melhor do mercado. Recebe-se directamente da fabrica.

Pedidos ao “BARATEIRO DO POVO,,

Figueiró dos Vinhos

### ESTAÇÃO DE INVERNO

Chancas de verniz e bezerro, tamancos, meias e camisollas de lã, pantufas para homem, senhara e creança.

Chegou grande remessa ao estabelecimento de

“O BARATEIRO DO POVO,,

Figueiró dos Vinhos

## BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnes. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

## O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'este estabelecimento encontra o publico um grande e variado sortido em fazendas de lã e algodão, mercearia, louças, vinhos do Porto e champagne das melhores marcas, solla e cabedaes e diversos artigos impossivel de descrever.

TUDO POR PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAES

O proprietario

**JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID**